

AINDA OS ACONTECIMENTOS EM PORTUGAL

O governo provisório continúa expulsando as congregações religiosas Foram decretados o suffragio universal e o registo civil obrigatorio

O novo ministro para o Brasil será o dr. Antonio Luiz Gomes.

O bispo-conde de Coimbra pede a conservação das Irmãs das pobres.

A não serem os telegrammas de origem franceza, que relatam mais ataques aos conventos e ás congregações religiosas, o outro de Lisboa noticiando que as irmãs de caridade francezas foram vaiadas quando seguem para bordo, nenhuma noticia ha de que a ordem publica tenha sido alterada em Portugal. Eguamente não ha noticias de quaesquer novos actos do governo, respeitantes á administração interna do paiz, até á hora em que escrevemos.

Para o Rio de Janeiro parece que virá como ministro o dr. Antonio Luiz Gomes, que aqui tem familia e interesses commerciaes e industriaes, pois, como dissemos, é socio da uma importante fabrica de cortumes no Rio Grande do Sul e do deposito dessa fabrica nesta capital.

O dr. Antonio Luiz Gomes é de temperamento affectuoso, profundamente ilustrado, formado em direito, facultado em que tomou capello, e embora seja republicano desde a escola, só ultimamente tomou parte mais activa na politica em Portugal, tendo sido eleito deputado por Lisboa nas recentes eleições.

Do que dizem os telegrammas acerca da situação de Portugal poderão os nossos leitores inteirar-se pelos lanchões que acaute publicamos.

A propósito do papa Pio X

Escreve-nos o sr. Hossanah de Oliveira, presidente do Centro da Boa Imprensa:

"Estamos habilitados a afirmar ser falso ter o santo padre Pio X solicitado a intervenção das potencias para reposição de d. Manoel no throno de Portugal, ou para sustentação da monarchia portugueza, como noticiou o Times.

Até hoje não houve um só acto do papa contra a Republica proclamada nesse paiz.

Não pôde deixar de sentir, como todo homem de coração, as brutalidades que ali se tem praticado contra o clero e as ordens religiosas."

No Instituto dos Advogados

O thema da Liberdade Religiosa em Portugal

A reportagem dos acontecimentos, com detalhes e minucias do ataque ao convento do Quelhas.

Dizem elles que os soldados e a população, fanatizados, penetraram no convento, destruíram moveis e altares, despedaçaram imagens, rasgaram missas valiosas adornadas com illuminas de grandes artistas portugueses e estrangeiros, roubaram toalhas valiosas, vestiram habitos sacros, simulando que rezavam missas grotescas.

Resumindo essas narrativas, os correspondentes desses jornais dizem que tais scenas selvagens foram indigias de um povo civilizado, que aliás se mostrara tão digno, dias antes, ao proclamar a Republica.

A expulsão das freiras dos conventos respectivos, contam os jornalistas parisienses, deu á occasião a valas monumentaes, sendo expostas as polias moças nos maiores salões e grosserias da população, separadas dos seus parentes que as poderiam proteger.

Um desses jornalistas, o sr. Jules Herdman, do *Matin*, conta ter visto uma moçinha brasileira, que fora posta em um convento, arrancada dos seus parentes e seguir para o Arsenal, afim de partir para o exilio, juntamente com outras meninas innocentes, consideradas inimigas da Republica.

O sr. Herdman pergunta, no narrar estes acontecimentos, onde estava o ministro do Brasil, sr. Costa Motta, nessa occasião, que não pôde ceder a selvageria committida contra uma brasileira.

Diziam os jornalistas parisienses constar que o magnifico convento de Mafra soffreu também pilhagem, depois da partida da familia real, que ali estivera, antes de ir para a Erecia, embarcar no *hate D. Amelia*.

Todos os conventos de Lisboa estão ameaçados de perder as suas grandes e preciosas riquezas artisticas, accumuladas durante seculos, constituinte a grandeza artistica de Portugal.

O Capitulo da Cathedral confiou o seu esplendido thesouro á guarda das autoridades republicanas.

O jornalista Herdman conclue sua noticia dizendo que coinfra e coração dos amigos de Portugal o espectáculo deste anti-clericalismo selvagem.

Espera que os portugueses residentes no Brasil apellien para o governo provisório, lembrando-lhe que faga cessar essa barbaria indigna de uma revolução que triumphou em nome da Republica."

Que é isto e como pôde ser qualificado?

São de correspondentes especiaes de diários parisienses as informações, que está envoleto o espirito da nossa jovem patria, que o sr. Jules Herdman, do *Matin*, viu armada de seus parentes seguir para o Arsenal, afim de partir para o exilio, juntamente com outras meninas innocentes, consideradas inimigas da Republica!

Salvem-se apenas os que do clero catholico pedem protecção ás bandeiras de outras nações.

Um telegramma de 11, procedente de Lisboa, afirma que o nuncio apostolico fez haster, na sua residencia, a bandeira austriaca.

No apello dirigido a todos que "sinceramente se preocupam com a regeneração social" escreveu, em nome da Igreja e Apostolado Positivista, o egreio sr. Teixeira Mendes, vice-director, pela liberdade religiosa, que "os telegrammas sobre a situação da liberdade religiosa em Portugal, vem dolorosamente patetizar, tanto em grande parte da massa activa da população, como no governo republicano, o predomínio de sentimentos e preconceitos extremos, prejudiciais á regeneração humana; que para maior intelligencia, tão deplorável situação repercutiu no Rio de Janeiro, occorrendo em relação ás congregações religiosas no Brasil manifestações aggressivas contrarias á indole generosa do povo brasileiro, levadas ao ponto de projectar-se contra as repellidos daquelas religiosas e os religiosos excluidos de outras nações."

A justa apreciação deste assumpto, disse o saldo, exige que se saiba e se reconheça previamente a necessidade intelligivel de tornar o amor universal uma realidade na conduta, tanto publica como privada, respeitando escrupulosamente a liberdade espiritual. Não basta dominar em um momento para encadear o futuro e condemnar o Passado.

"Ergo, pois" — acrescenta, — "garantir a livre existencia da veneranda religião dos nossos antepassados, ainda hoje apoiada pela quasi totalidade das mulheres latinas, cessando de prolongar pelo século XX odios, vinganças e terrores, incompatíveis com a fraternidade e a liberdade que a Republica proclama."

Diz mais que "a verdadeira sciencia positiva confirma mais uma vez os apallados do bom senso vulgar acerca da paridade das naturezas más. Que os erros e culpas dessas naturezas inferiores — que se acham espalhadas por todos as classes sociais — não podem ser indistinctamente imputados ás corporações onde ellas accio se encontram."

E mais adiante pergunta:

"Como, pois, justificar em uma Republica que se tenha, em relação aos representantes quaesquer do sacerdotio catholico ou da Igreja Catholica, medidas de reaccção, tratando-os como si fossem criminosos? Como negar aos religiosos e ás congregações femininas a hospitalidade e o amparo que a fraternidade universal só consente que se recuse aos máos?"

Aliás, se a grosseria do materialismo theoricista, ou industrial, permite desconhecer a dignidade moral e politica que comportam os dignos tipos contemplativos, apoiando na ygreja voluntaria a pureza e o altruismo, conforme o immortal exemplo de S. Francisco de Assis."

E o apostolo diz mais:

"Quanto ás explorações resullantes da possível hypocrisia, ou do possível charlatanismo, não são susceptíveis de ser evitadas pelos brutos expedientes ao alcance do governo temporal, sacrificando as naturezas de boa fé, para tentar ás cegas punir alguns indivíduos desgraçados. E essa violência é tanto mais odiosa quanto os vícios que se pretende castigar ou prevenir imperam impune em todas as outras classes sociais."

Examinando convenientemente essa questão, será facil reconhecer que a fraternidade republicana não se limita a prescrever o escrupuloso respeito á plena liberdade do sacerdotio catholico por parte do governo e da massa do publico.

"A verdadeira fraternidade republicana condemna também os ataques de toda sorte, de uma injuria até do ridículo com que se procura em nossos vilipendios, caindo aliás a tudo e a todos, o sacerdotio catholico, aos seus representantes e suas creanças."

Eis manifestos nos conceitos de Teixeira Mendes o sentir do Positivismo nessa linguagem que outra não é a dos línguas que o são por amor de liberdade, e a primeira das liberdades, a liberdade espiritual.

Mais, sobre, mais superior não pôde ser o protesto lançado por aquele que, de facto, é um dos maiores espiritos da America Latina, Teixeira Mendes, que não é sacerdote catholico, e não professa a religião catholica.

Fuilemos mandr através o oceano á terra lusitana, sem maior demora, nido no nosso, esse eloquentissimo protesto do nosso grande patriota, e pulesse elle despertar no animo dos governantes da nova Republica o bom sentimento do amor e da fraternidade, e o serviço de humanidade para a cessação desse vergonhoso estado de injustiça desse desrespeito aos direitos humanos, que quer ser livre e abre, não obstante, uma injustificavel campanha, e do combate anti-republicano, contra a liberdade religiosa.

Assim, Portugal jamais será uma nação livre, atenta, e sempre, uma escrava, a serva dos mais negros preconceitos.

O que consta do serviço telegraphico d'alguns dos grandes jornaes é inaceitavel, porque representa um retrocesso a épocas de barbaria. Excessos condemnaveis, á sentença de todos os individuos e confissões religiosas, por quem exor publico e livremente a sua culpa, associando-se para este fim, e adquirindo bens, observadas as disposições de direito communi; aqui é livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação a seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis. Assim é que é entendida no Brasil a liberdade religiosa.

Assim, Portugal jamais será uma nação livre, atenta, e sempre, uma escrava, a serva dos mais negros preconceitos.

O que consta do serviço telegraphico d'alguns dos grandes jornaes é inaceitavel, porque representa um retrocesso a épocas de barbaria. Excessos condemnaveis, á sentença de todos os individuos e confissões religiosas, por quem exor publico e livremente a sua culpa, associando-se para este fim, e adquirindo bens, observadas as disposições de direito communi; aqui é livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação a seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis. Assim é que é entendida no Brasil a liberdade religiosa.

Assim, Portugal jamais será uma nação livre, atenta, e sempre, uma escrava, a serva dos mais negros preconceitos.

O que consta do serviço telegraphico d'alguns dos grandes jornaes é inaceitavel, porque representa um retrocesso a épocas de barbaria. Excessos condemnaveis, á sentença de todos os individuos e confissões religiosas, por quem exor publico e livremente a sua culpa, associando-se para este fim, e adquirindo bens, observadas as disposições de direito communi; aqui é livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação a seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis. Assim é que é entendida no Brasil a liberdade religiosa.

Assim, Portugal jamais será uma nação livre, atenta, e sempre, uma escrava, a serva dos mais negros preconceitos.

O que consta do serviço telegraphico d'alguns dos grandes jornaes é inaceitavel, porque representa um retrocesso a épocas de barbaria. Excessos condemnaveis, á sentença de todos os individuos e confissões religiosas, por quem exor publico e livremente a sua culpa, associando-se para este fim, e adquirindo bens, observadas as disposições de direito communi; aqui é livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação a seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis. Assim é que é entendida no Brasil a liberdade religiosa.

Assim, Portugal jamais será uma nação livre, atenta, e sempre, uma escrava, a serva dos mais negros preconceitos.

O que consta do serviço telegraphico d'alguns dos grandes jornaes é inaceitavel, porque representa um retrocesso a épocas de barbaria. Excessos condemnaveis, á sentença de todos os individuos e confissões religiosas, por quem exor publico e livremente a sua culpa, associando-se para este fim, e adquirindo bens, observadas as disposições de direito communi; aqui é livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação a seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis. Assim é que é entendida no Brasil a liberdade religiosa.

Assim, Portugal jamais será uma nação livre, atenta, e sempre, uma escrava, a serva dos mais negros preconceitos.

O que consta do serviço telegraphico d'alguns dos grandes jornaes é inaceitavel, porque representa um retrocesso a épocas de barbaria. Excessos condemnaveis, á sentença de todos os individuos e confissões religiosas, por quem exor publico e livremente a sua culpa, associando-se para este fim, e adquirindo bens, observadas as disposições de direito communi; aqui é livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação a seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis. Assim é que é entendida no Brasil a liberdade religiosa.

Assim, Portugal jamais será uma nação livre, atenta, e sempre, uma escrava, a serva dos mais negros preconceitos.

O que consta do serviço telegraphico d'alguns dos grandes jornaes é inaceitavel, porque representa um retrocesso a épocas de barbaria. Excessos condemnaveis, á sentença de todos os individuos e confissões religiosas, por quem exor publico e livremente a sua culpa, associando-se para este fim, e adquirindo bens, observadas as disposições de direito communi; aqui é livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação a seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis. Assim é que é entendida no Brasil a liberdade religiosa.

Assim, Portugal jamais será uma nação livre, atenta, e sempre, uma escrava, a serva dos mais negros preconceitos.

trangeiros, foi pessoalmente apresentar desculpas ás irmãs.

N. da R. — As irmãs de S. Vicente de Paulo, todas francezas, a que se refere este telegramma, tinham o seu hospital ha muitos annos na rua Luz Soriano, no Bairro Alto. Além de receberem e tratarem gratuitamente aquelle hospital os seus compatriotas enfermos, as irmãs socorriam a pobreza que, em grande quantidade, residia em torno do seu hospital, e dedicavam-se especialmente ao tratamento de creanças doentes, para o que tinham uma enfermaria reservada.

Essa congregação presta relevantes serviços em França, havendo grande numero de irmãs da congregação agraciadas com a Legião de Honra, por serviços brilhantes prestados nas campanhas colonias.

OS COCHES E CAVALLOS DA FAMILIA REAL

Lisboa, 14 (D.) — Partiram para a Hespanha os coches e cavallos, que pertenciam á familia real, sendo conduzidos por creados, levando na lapella distinctivos republicanos.

O BISPO DE BEJA

Lisboa, 14 (D.) — Chegaram a esta capital, o bispo de Beja e varios sacerdotes e monias, todos disfarçados para illudir a vigilância das autoridades.

REGENERADORES LIBERAES

Lisboa, 14 (D.) — Os jornaes republicanos mais exaltados publicam artigos de violenta hostilidade contra o partido regenerador-liberal e pedem ao governo que castigue os membros do gabinete João Franco, que é classificado como um governo de ladrões e assassinos, chegando a dizer que esse castigo será uma questão de honra nacional.

OS THEATROS DE LISBOA

Lisboa, 14 (D.) — Funcionam já todos os theatros, nos quaes, todas as noites, ha manifestações politicas, sendo tocado o hymno *A Portuguesa*, que é ouvido de pé.

O PARTIDO SOCIALISTA

Lisboa, 14 (D.) — O partido socialista, que vae organizar um congresso operario, resolveu publicar um manifesto que foi redigido por Azevedo Gmeo, chefe prestigioso daquelle partido. Nesse documento, os socialistas dizem que, como a nova forma de governo em Portugal não passe de uma republica burguez, e que não satisfaz, por isso, cabalmente ás aspirações socialistas, deve, no entretanto, ser acatada pelo socialismo, pois representa mais um passo andado no caminho das reivindicações sociais, devendo o partido organizar-se para disputar as eleições constituintes nos circulos onde possam reunir votação.

ALMIRANTE CANDIDO REIS

Lisboa, 14 (D.) — Os melicos que autopsiaram o cadaver do almirante Candido Reis, chefe da revolução, são de parecer que a direcção do ferimento que produziu a morte e a posição em que foi encontrada a bala excluem a hypothese de um suicidio.

Não se sabe, assim, si o almirante foi ferido durante a luta armada ou victima de um crime.

O governo, determinou que o cruzador *D. Carlos* passe a denominar-se *Almirante Reis*.

REGISTO CIVIL OBRIGATORIO

Lisboa, 14 (D.) — Foi decretado já o registo civil obrigatorio de nascimentos, casamentos e obitos. Os archivos paroquias, importantissimos, passarão para as repartições administrativas, e as duplicatas dos archivos, existentes no paço patriarchal de S. Vicente, ficarão a cargo do Ministerio do Interior.

CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA

Lisboa, 14 (D.) — Foi autorizado pelo governo provisório da Republica o aumento da circulação fiduciaria até tres mil contos de réis, mas isto somente depois que sejam resolvidos os problemas de administração.

O PARTIDO NACIONALISTA

Lisboa, 14 (D.) — O partido nacionalista, chefiado pelo conselheiro Jacintho Candido, resolveu dissolver-se, adherindo á Republica.

N. da R. — O partido nacionalista tinha organizado um programma liberal, e na sua imprensa affirmou sempre que a fórmula politica gra questão secundaria, pois superior a tudo punha os interesses nacionais. Era geralmente conhecido pelo partido das clericias.

CONTINUAM OS ATAQUES AOS RELIGIOSOS

Paris, 14 (D.) — Informações aqui recebidas, via Hendaya, na fronteira meridional, dizem que continuam em Lisboa os ataques aos frades e freiras. O governo provisório trata de evitar que o estrangeiro se tenha conhecimento de taes barbaridades e selvagerias a que se entrega a massa popular, sem recessão da força publica. Neste

sentido faz-se severa fiscalização dos telegrammas expedidos dali pelos correspondentes de jornaes estrangeiros.

A REPUBLICA DA LIBERIA

Londres, 14 (D.) — O correspondente do Times em Lisboa telegraphou hontem ao seu jornal, dizendo que a Republica da Liberia será o primeiro paiz a reconhecer a Republica Portuguesa.

N. da R. — A republica da Liberia é situada na costa occidental da Africa, na Guiné superior, ao norte do Cabo das Palmas. É povoada pela raça negra e occupa 149.000 kilometros quadrados. O governo é republicano federal. O poder legislativo é formado por um senado composto por oito senadores eleitos por quatro annos, e por uma camera de representantes, formada por treze membros eleitos por dois annos. O presidente, que é o chefe do poder executivo, é eleito por dois annos. O Exercito, commandado por um general, é constituido por quatro regimentos, e o serviço militar é obrigatorio dos 16 aos 50 annos. O efectivo em tempo de guerra é de 1.500 homens. A Liberia tem cerca de dois milhões de habitantes, incluindo as populações ainda em estado selvagem.

A SITUAÇÃO CAMBIAL

Lisboa, 14 (D.) — A situação cambial tem melhorado sensivelmente.

N. da R. — A situação cambial em Portugal tinha melhorado muito antes da revolução, pois era grande a abundancia de cambiais, e o governo caído fizera annunciar que não compraria mais cambiais, pois tinha nos banqueiros estrangeiros ouro sufficiente para todos os encargos do paiz, inclusive para o pagamento do *coupon* de janeiro de 1910, noticia mais que os referidos banqueiros confirmaram depois da revolução.

Uma das causas da abundancia do ouro em Portugal foi a acção do cambio do Brasil, que permitiu a realização de saques por quantias correspondentes a quatro vezes mais do que era usual nos annos anteriores.

PALAVRAS DE D. MANOEL

Gibraltar, 14 (D.) — D. Manoel mostrou aqui estar convencido de que a revolução fora preparada de antemão, com a connivencia de altos funcionarios de palacio. O rei está também convencido de que o tirolo para as Necessidades foi uma farça, pelo facto de haver apenas 60 mortos.

Disse mais d. Manoel que o general que commandava a guarda do palacio, entregou o edificio sem resistir, e que os ministros propositalmente induziram o infante d. Afonso a ir a Cascaes, enganando-o com um falso pretexto, afim de impedirem que o mesmo se puzesse á frente das tropas.

Tanto o rei como as rainhas mostraram-se especialmente maguados com o procedimento do patriarcha de Lisboa, d. José Netto, que logo se apressou em reconhecer a Republica.

UMA CARTA DE D. MANOEL

Lisboa, 14 (D.) — O *Morning Post* publica hoje que um alto personagem da corte recebeu uma carta de d. Manoel, na qual o monarcha deposto declara que não pensa em abdicar e que foi obrigado a deixar Portugal porque os ministros da coroa o abandonaram depois do banquete oferecido ao marechal Hermes da Fonseca, após o qual não mais viu nem um membro do governo.

Accrescenta o rei deposto que os officiaes monarchistas do Exercito, lamentam hoje a fuga rapida da familia real e confessam que estavam dispostos a continuar o combate com grandes probabilidades de victoria, pois as tropas realistas eram cinco vezes mais numerosas do que as revolucionarias.

OS BENS DA FAMILIA REAL

Lisboa, 14 (D.) — Os delegados do governo provisório deram começo ao arrolamento dos bens existentes nos palacios reais e á classificação dos que ali existe pertencente ao Estado e á casa de Bragança.

PROTECÇÃO AOS RELIGIOSOS FRANCEZES

Londres, 14 (D.) — Dizem de Lisboa que o ministro da França naquella capital, recolheu cento e tres religiosas, suas compatriotas, no Hospicio Francez, afim de as embarcar para Bordeaux.

O governo prometteu protegê-las contra os excessos da população. Entretanto, os habitantes do bairro onde fica situado o Hospicio Francez censuram o governo por esse seu acto de tolerancia para com as religiosas, a quem na hora do embarque o ministro francez exprimit os seus sentimentos de pesar.

N. da R. — Trata-se das irmãs de S. Vicente de Paulo, ás quaes nos referimos em nota a outro telegramma.

O PATRIARCHA DE LISBOA

Madrid, 14 (D.) — Desmente-se a noticia, que circulára, de haver sido demittido o patriarcha de Lisboa.

A FORTUNA DE D. MANOEL

Gibraltar, 14 (D.) — O marquez do Lavradio declarou ser inexacto que o rei d. Manoel e familia real tenham depositado nos bancos de Inglaterra 360 milhões de francos, conforme foi publicado. Accrescentou o marquez que a fortuna de d. Manoel se resume ao patrimonio da casa de Bragança e a umas quatro quintas em Portugal, muito menos importante de que outras que possuem muitos particulares.

INTERROGATORIO DOS JESUITAS

Lisboa, 14 (D.) — Continúa o interrogatorio dos jesuitas que se acham presos e que deverão ser expulsos do territorio portuguez.

O ministro da Justiça, dr. Affonso Costa, em pessoa, tem interrogado alguns dos sacerdotes detidos.

O CONSELHEIRO TEIXEIRA DE SOUZA

Madrid, 14 (D.) — Informam da capital portugueza que o conselheiro Teixeira de Souza, presidente do ultimo gabinete monarchico, desmentiu a noticia que circulára, de haver adherido á Republica, e declarou que continuará á testa do seu partido, não atacando, porém, o novo regimen.

TRES BRASILEIROS PRESOS

Lisboa, 14 (D.) — Em uma busca mandada proceder no forte de Casias, foram encontrados ali tres cidadãos brasileiros e uma irmã de caridade.

O consul do Brasil trata do caso dos brasileiros dali removidos.

NOVA REUNIAO DO MINISTERIO

Lisboa, 14 (D.) — O conselho de ministros, hontem á tarde, reunido, tratou da situação financeira do paiz, da renovação de contratos com os estabelecimentos bancarios nacionaes e estrangeiros e sobre medidas de rigorosa economia que vão ser postas em pratica pelo novo regimen.

Nessa reunião tratou-se igualmente do destino que deve ser dado ás educandas retiradas dos conventos.

ADHESÕES A REPUBLICA

Buenos Aires, 14 (D.) — Communiquem de Gibraltar que o marquez de Lavradio scientificou d. Manoel da tração do coronel commandante da Guarda Municipal de Lisboa, hypothecando fidelidade á Republica e beijando a bandeira republicana.

Outros chefes militares, cujas opiniões até ha pouco tempo eram conhecidas como sendo de absoluta lealdade á monarchia, mostram-se impressionadissimos com as descções que se verificam cada dia no campo monarchista.

CHEGAM A CORUNHA 18 MONJAS INGLEZAS

Madrid, 14 (D.) — No porto da Corunha desembarcaram 18 monjas inglesas, expulsas de Portugal e que contam horrores da revolução.

MANIFESTO DE D. MANOEL

Madrid, 14 (D.) — Telegrapham de Gibraltar que d. Manoel partirá daquelle porto amanhã, sabbado, 15, para a Inglaterra, onde consultará varias personalidades monarchicas sobre a publicação do seu manifesto explicativo dos successos occorridos em Portugal e da sua attitude.

MAIS REVELAÇÕES DA IMPRENSA FRANCEZA

Paris, 14 (D.) — Uma carta do sr. Marcel Hutin, enviado especial do *Echo de Paris*, a Lisboa, abulna nas mesmas informações contidas na carta do sr. Ludovic Madeau ao *Le Journal*, referendo detalhes de selvageria commettida nos ataques aos conventos, e informando que os correspondentes de jornaes estrangeiros são prohibidos de telegraphar as noticias que não convêm ao governo provisório da Republica.

Conta mais o sr. Marcel Hutin que alguns jornalistas estrangeiros, entre outros o correspondente do *Berliner Tageblatt*, difficilmente escaparam á sanha dos anti-clericales portuguezes, que os tomaram como frades disfarçados, quando elles se achavam nas immedições do convento de Campolide fazendo a sua reportagem.

Diz o correspondente do *Echo de Paris* que o governo da Republica encontrará sérias difficuldades para dominar o novo fanatismo, que vae até ao ataque á vida e á propriedade privada.

O sr. Marcel Hutin termina a sua interessante correspondencia, perguntando:

"Que succederá quando este povo ingenuo verificar que a Republica não diminuiu á metade o preço do bacalhão, conforme prometiam os propagandistas republicanos?"

Excepcional gravidade

Com as notícias de Manaus, publicadas depois da chegada ao Pará do *Bahia*, que trouxe dali o governador deposto, acompanhado de vários amigos que se sentiram ameaçados em sua própria vida, si permanecessem naquella cidade, recresceu a má impressão que no publico produziram os tristissimos acontecimentos que ali se desenrolaram. Estes appareceram com maior gravidade ainda. O bombardeio fez muitas victimas pessoas, umas feridas e outras mortas, e causou prejuizos materiais que se elevam a milhares de contos, pelos que é responsável o governo federal. Está fóra de contestação a vergonha de que, só não continuou o bombardeio da cidade, acarretando maiores danos e perdas de vida, pela intervenção do corpo consular estrangeiro. Ainda se não vira no Brasil coisa tão abominavel.

Por tanto, com maioria de razão, insiste a opinião na punição dos culpados. Não ha quem não queira ver a justiça inexoravel contra os autores daquella crime. Não ha como justicial os nem lhes attenuar a responsabilidade. De penas severissimas tornaram-se elles passíveis por se terem servido das armas que a nação lhes entregou para defesa da sua honra e de sua integridade, para amparo da Constituição, do direito e das leis, justamente para deshonra e ferir essa mesma Constituição e direito. Impune esse crime, fatalmente se repetiria. As situações políticas, aqui e nos Estados, ficariam a mercê de militares audaciosos, que as mudariam e destruiriam, sempre que fosse do seu interesse, pela força, não recuando sequer ante a barbaridade e a deshumanidade de atacar uma cidade indefesa, em plena paz, entregues suas moradores a actividade pacifica.

Atendendo ao clamor geral que se levantou em todo o paiz contra aquella monstruosidade, o presidente da Republica tomou providencias para a punição dos culpados. Não lhe foi possível, deante da formalidade condemnatoria do abominavel attentado, condescender com amigos e auxiliares do seu governo, protectores dos criminosos. Mas a opinião, é triste dizer-o, á vista dos precedentes, concededora da influencia deletéria da politica, receia que as medidas do governo tenham apenas um effeito apparente e que, no fundo, já encerrou o plano da impunidade daquelles que evidentemente agiram sob a suggestão de chefes ou entidades politicas interessadas na mutação governamental do Amazonas. Talvez a opinião tenha razão nas suas duvidas e apprehensões. Mas o facto foi por demais escandaloso, o crime é de uma gravidade excepcional para que osem innocentar os juizes. Si isto se der, é caso de desesperar, no Brasil, do futuro, não só do regimen actual de governo, mas de qualquer outro em que impuser o direito e a lei.

Relativamente, para honra do nosso Exército e da nossa Armada, não faltaram em Manaus officiaes que estranhassam as ordens expedidas pelos desvaireados inspector militar e comandante da flotilha. Alguns officiaes de terra positivamente se recusaram a tomar parte na tragica investida contra a cidade de Manaus, e na flotilha houve um commandante de vaso de guerra que só cumpriu a ordem de bombardeio depois de reiterada por escripto e registrada no livro de bordo. Jhes officiaes tiveram a comprehensão real do seu dever, contrastando a sua attitudde com a subserviência de outros, aos quaes pareceu até um titulo de gloria a participação naquella vergonhosa fauila.

Não é só o Brasil que acompanha os acontecimentos de Manaus. E' o estrangeiro, com vivo e legitimo interesse, pois se torna pouco atraente para elle um paiz em que a força publica pôde impunemente sair, sem ordem dos seus superiores, dos seus quartéis, por motivos politicos, para bombardear, em plena paz, uma cidade aberta, onde reinava calma e tranquillidade e sobre a qual nunca seus moradores poderiam suspeitar viessem, de um momento para outro, a cahidas de canhão para destruir vidas e propriedades.

A opinião, aqui e no estrangeiro, acompanha a attitudde do governo e dos poderes a que cabe a repressão do nefario crime. E' o sr. Nilo Pecanha, si na realidade estiver enlaçando a opinião, como parece a muitos que o julgum subjugado pelos interesses da politica; dominante na Republica, apparecerá na historia como o principal responsável por aquella tragedia, confirmando as affirmações de alguns, de que foi ella aqui preparada de accordo com s. ex. e mandada executar com a sua annuência. Ninguém creia que o sr. Nilo, como elle proprio anda a affirmar, consonte informações dos que têm vivido nestes ultimos dias com s. ex., tivesse sido enganado, ludibriado por amigos e auxiliares de sua confiança. Ficará a convicção de que, a despeito de toda a indignação posterior, de tantas palavras e gestos condemnatorios, o attentado de Manaus é obra sua, apenas levada a execução a extremos que estiveram fóra de sua previsão, mas a cuja responsabilidade não poderá s. ex. fugir.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

O dia de hoje amanheceu nublado. Chuva visível até 12h, com ventos de nordeste e sudoeste. A temperatura varia entre 20° e 25°.

HONTEM

INTERIOR — Sobre os successos do Amazonas, conferenciaram com o presidente da Republica os ministros da Guerra, da Marinha e do Interior. O ministro da S. Bento communicou ao presidente da Republica os successos do Amazonas, sobre a ilha das Cobras e Arsenal de Marinha. Foi nomeado José de Almeida Teixeira Coimbra, ex-cripturário do Tribunal de Contas.

Na Câmara, o deputado Soares dos Santos, ex-cripturário do Senado, denunciou, relativamente ao caso da Amazonia, a seguinte votação na Câmara, por falta de quorum.

do numero, o parecer reconhecendo deputado pela Bahia, dr. Augusto de Freitas.

No Senado, o sr. Alfredo Ellis pronunciou um discurso, em que tratou da queda da taxa cambial, do caso do Amazonas e da nomeação do dr. Alcides Pereira.

O senador Sá Freire apresentou um projecto sobre concessão nos Correios.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

O dr. Nóbilio Pereira conferenciou com o dr. Leopoldo de Bulhões sobre a questão da elevação da taxa cambial.

conseguirem, acham indispensavel cortar as aças ao sr. Pinheiro Machado. Querem-nos para um dos chefes da chamada politica nacional, e não para chefe unico. O sr. José Bonifácio disse isto mesmo no seu ultimo discurso. Nesta hypothese, acreditam que o sr. Pinheiro passará a pesar tanto na politica nacional quanto o sr. Duero Brandão. E, com a força numerica de sua representação na Câmara dos Deputados, acreditam que podem governar o Brasil, prescindindo da submissão ao mesmo sr. Pinheiro. Julgam-se o centro de atracção de outras representações, e, consequentemente, senhores da situação politica do paiz.

Os amigos do sr. Pinheiro Machado andam apprehensivos e já não dizem que o sr. Grande Rio-Grande é só chefe do Rio Grande e não se deve contentar com isto, não se envolvendo na politica de outros Estados, com o que só poderia prejudicar a politica rio-grandense, que deve primar nas suas cogitações.

A verdade é que, ao passo que a deputação pernambucana se mostra alegre, a rio-grandense anda, pelo menos, macabunda. Não se vê claramente na Câmara, onde se diz que o monarcha Hermes vem disposto a rechaçar-se contra a tyrannia do sr. Pinheiro e a governar divorcamente.

O sr. Hermes logo em viagem e, aqui chegando, verá logo que a politica de seus amigos e sustentáculos de sua candidatura não é uma loucura.

Reuniram-se, hontem, na Câmara dos Deputados, a comissão de marinha e guerra.

O sr. João Vespucio fez um parecer, com projecto, creando mais dois collegios militares, um em Porto Alegre e outro em Fortaleza.

O sr. Edmundo Soares fez tres pareceres: um indeferindo o requerimento do 1º sargento José Xavier dos Reis, pedindo relevo no posto de 2º tenente; outro favoravel ao projecto, creando substitutos, que mudam da completude na excepção do paragrafo unico do art. 1º do decreto n. 2.311, de 30 de dezembro de 1909, os officiaes que terminaram o anno passivo, e os que concluem, ainda esse anno, em princípios de 1911, o curso das respectivas armas, na Escola de Applicação do Exército, e projecto, aumentando os vencimentos e diarias dos funcionarios e dos operarios da Fabrica de Polvora da Estrella, de accordo com as tabelas que acompanham o projecto.

Foram lidos tambem os projectos do sr. Alfredo Ruy Barbosa, modificando o projecto que altera as denominações dos actiões de marinha e guerra, e do sr. João Vespucio, pedindo relevo no posto de 2º tenente.

Depois de discussões, em synthese, as peripécias desse attado, o coronel Rondon informou ainda que no momento actual a comissão conta com a amizade de toda a população indigena de Mato Grosso, exceptuados apenas os Ukankiarias. Quer dizer, que da extirpção de 1.600 indios, elle tem 77 offi- ciosos, e a construção da linha, em 1.600 kilometros, como tambem a sua conservação; só em 100 kilometros, desde o rio Guayana até a Serra do Norte, existem ainda tropicos.

Para conseguir a amizade dos Ukankiarias, conta o commandante com a intervenção do cacique Libanio Colhado, da tribo dos Aymorés, e que ha pouco esteve no Rio e cuja tribo é aliada dos Ukankiarias.

Mais dolorosa é a situação da tribo do Norte, que tem de se haver com o impudico, de dois mezes, com a tribo dos Aymorés, inclusive o seu chefe, o major Gomes de Castro, que, atacado de febre gastrica, se retirou para Manaus.

Fessa tribo já perdeu nove homens e poucos são os que se acham em condições de trabalhar.

O coronel Rondon termina assim suas informações:

"Si compararmos as devastações do impudico com a inanimidade da resistência dos selvicos e a impossibilidade em que nos achamos de extirpar os primeiros, com a facilidade com que temos de rechaçar as causas da segunda, não poderemos deixar de reconhecer e proclamar que são desmedidamente exagerados os clamores levantados por alguns seccionistas contra os indios, os quaes são por elles mesmos os elementos que ameaçam a nossa cultura."

Uzue — A linha Garinha, actualmente a macho do rio Amazonas.

O ministro da Vição communicou ao seu collega da Guerra que, por acto da Directoria Geral dos Telegraphos, foram designados da comissão construtora das linhas telegraphicas de Mato Grosso ao Amazonas o capitão Manoel Theophilho da Costa Pinheiro e o 6º tenente Amílcar Armando Botelho de Magalhães, aquelle do cargo de inspector de 1ª e este de 2ª classe, em comissão.

Regratos a Crayon — Com portefeio á travessura do Rosário n. 15.

Do sr. Luiz Domingues, governador do Estado do Rio de Janeiro, hontem o ministro da Vição o seguinte telegramma:

"Pelo povo maranhense, dou a v. ex. os mais cordiaes agradecimentos pela inauguração do estudo do trecho de S. Luiz à Rosalia, em que foi celebrada aqui, em ruídos de festa, a data de 12 de outubro, e com elles as minhas mais gratas saudações a v. ex."

Dr. Monteiro Lopes — Advogado; rua da Uruguanayana, 115.

O ministro da Vição recebeu hontem um officio do presidente do Estado do Espírito Santo, dr. Jeronymo Monteiro, communicando-lhe a instalação da primeira sessão da 2ª legislatura do Congresso daquelle Estado.

Casa Hermann — Perfumarias finas.

O ministro da Vição concedeu aposentadoria a Augusto José de Araújo Briggs, no cargo de conductor de trem de 1ª classe da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Bebam Vinho Carnaval

Tendo a Inspectoria de Obras contra as Secas pedido autorização para a construção do aqueducto "Salão", no municipio de Camará, no Ceará, que teria de substituir o de "Pedra Branca", no mesmo municipio, o ministro da Vição, de accordo com o conselho de camará, pediu a respectiva despesa, na importância de 114.062\$215, pelo credito que lhe fôr consignado no futuro exercicio.

Deliciosos Cigarros Gavroches

O capitão-tenente Guimarães Bastos, commandante da canhoneira Acre, da flotilha do Amazonas, solicitou sua exoneração daquelle cargo, allegando achar-se doente.

Assim, não será de estranhar que sejam feitas diversas substituições na flotilha.

Concurso-Veado

São estes os cigarros de ponta de cortia fabricados com deliciozo fumo misturado — Turco e Cubano.

O capitão de mar e guerra Belfort Vieira, commandante da divisão de cruzadores, telegraphou ás autoridades superiores da Armada, communicando que amanhã deixaria o porto de Buenos Aires, com destino a esta capital.

Vinhos e champagne, as melhores marcas, só na casa DU BOIS & Cia. Hospicio 93.

Do Rio de Janeiro, 11, ás 3 h. am. — A sua excellência o senhor dr. Carlos Rodrigues.

Do Rio de Janeiro, 11, ás 3 h. am. — A sua excellência o senhor dr. Carlos Rodrigues.

Do Rio de Janeiro, 11, ás 3 h. am. — A sua excellência o senhor dr. Carlos Rodrigues.

Do Rio de Janeiro, 11, ás 3 h. am. — A sua excellência o senhor dr. Carlos Rodrigues.

Do Rio de Janeiro, 11, ás 3 h. am. — A sua excellência o senhor dr. Carlos Rodrigues.

Do Rio de Janeiro, 11, ás 3 h. am. — A sua excellência o senhor dr. Carlos Rodrigues.

Do Rio de Janeiro, 11, ás 3 h. am. — A sua excellência o senhor dr. Carlos Rodrigues.

Do Rio de Janeiro, 11, ás 3 h. am. — A sua excellência o senhor dr. Carlos Rodrigues.

Do Rio de Janeiro, 11, ás 3 h. am. — A sua excellência o senhor dr. Carlos Rodrigues.

Do Rio de Janeiro, 11, ás 3 h. am. — A sua excellência o senhor dr. Carlos Rodrigues.

Uma vergonha nacional

Transcrevemos a seguinte "Varia" do Jornal, de hoje:

"Chegaram, finalmente, hontem, noticias mais circumstanciadas dos tristissimos acontecimentos desenrolados na capital do Amazonas, e essas novas informações não fazem sino confirmar o que desde o primeiro momento accentuámos, isto é, que lacs factos constituíam uma grande vergonha nacional.

A civilização brasileira sente-se profundamente offendida, sente-se envergonhada com o espectáculo selvagem do bombardeio de uma importante praça commercial, originado pelo corpo consular estrangeiro a intervenção para evitar maiores danos e perdas de vida.

Para honra de nosso Exército, devemos accentuar que alguns officiaes se recusaram a participar da loucura fratricida. Tambem a flotilha um commandante houve que só cumpriu as ordens alhucenadas de seu chefe depois que este se retirou por escripto e que ellas foram devidamente registradas no livro de bordo.

O nosso aparelho de justiça militar é tão falho que desde já precisamos dizer que não acreditamos muito no castigo final dos responsáveis pela tragedia de Manaus. Entretanto, si ha um crime que mereça punição exemplar é o que os srs. Pantaleão Telles e Costa Mendes acabam de praticar na capital do Amazonas, intervindo indebitamente na vida politica do Estado, para modificar a situação, ali em favor de seus amigos. As armas que a nação fornece aos seus soldados e as regalias que confere aos seus officiaes não devem servir sino para a defesa da integridade da patria, da majestade da lei e sustentação do regimen. Foi exactamente contra a lei e contra o regimen que aquelles dois officiaes attentaram de maneira tão insólita, tornando-se passíveis de penas severissimas. O funesto exemplo dessa intervenção extra-legal precisa de um correctivo, para que lá fora não se suponha que este paiz é um paiz ingovernavel e sem disciplina.

As primeiras providencias do governo foram já tardias. O fidei delicto consummou-se e a ordem constitucional ficou subvertida pela tropa regular de terra e mar, paga aliás para mantel-a.

Um clamor geral levantou-se no paiz inteiro, e o sr. presidente comprehendeu que seria demais transigir com os seus amigos em tão grave pendencia. O movimento formal da opinião publica, justamente alarmada com a monstruosidade do attentado, ganhou as proprias espheras politicas, suscitando os protestos dos governadores e promovendo animados e salutaris debates no Congresso. Novas ordens mais positivas e mais francas foram, então, expedidas pelos chefes do executivo, de cuja palavra se abusava indecorosamente em Manaus.

A ausência de noticias certas e claras concorreu para manter os espiritos na expectativa inquieta que caracterizou os dois ultimos dias, hontem, porém, a verdade appareceu em toda a sua triste e vergonhosa nudez. Os telegrammas, que publicamos na secção competente, revelam episodios de uma gravidade extrema. O bombardeio da cidade durou horas e causou prejuizos avultadissimos. Houve mortos e feridos em quantidade. O governador foi coagido a renunciar e ainda assim, para maior opprobrio nosso, teve de fugir garantido pela esquadra estrangeira.

A estas horas o sr. presidente da Republica deve estar convencido de que foi indubiado, mas não só pelos commandantes das forças de terra e mar no Amazonas. O publico está a ver com os interesses prepararam com tempo e vagar essa situação deploravel, abusando da confiança do chefe do Estado. A nomeação do sr. Serejo, antigo politico militante no Amazonas, e que lá via o caminho de seu posto, offerece um indice seguro para se julgar de que os homens ligados á politica daquelle Estado, em geral, não tem a menor preocupação de honrar de alguma sorte a sua carreira e o seu passado de constituinte, não tem outra coisa a fazer sino isto: cerrar os olhos ás solicitações directas ou ás insinuações tortuosas de seus amigos e cumprir secretamente o seu dever, arrastando ao banco dos réos os commandantes allucenados que em seu nome e para nossa eterna vergonha metralharam a capital do Amazonas.

Nos que o temos combatido, aqui estamos para Journal com equal sinceridade.

A respeito que o sr. El Patrão endereçou ao sr. Nilo, e na qual elle declara que o presidente ponha em duvida a sua palavra, é um documento insolito e arrogante, que bem prova de quanto é capaz o seu signatario. Retorne-lhe o chefe do Estado, desalojando o resoluto do lugar que usurpou. Não cuide mesmo de garantir simultaneamente o funcionamento da Assembléa, para que se não diga que s. ex. quer desfazer por um lado o que vai fazer por outro. A Assembléa municipal soffrerá coacção e tanto assim que votou o que quiz e como quiz. Deixe s. ex. cada coisa para seu tempo. O que cumpre fazer agora é repór o governador e castigar os culpados. Fora dali, tudo quanto se ordenar ou será de mais ou de menos."

NOVOS DESPACHOS E NOTICIAS

Bahia, 14.

A Bahia publica hoje uma local dizendo que o discurso pronunciado, no Senado Federal, pelo sr. Pinheiro Machado, sobre os acontecimentos do Amazonas, causou alguma pessima impressão no "espirito publico, chegando a correr o boato, que se projectava uma manifestação de desgosto ao sr. senador Pinheiro Machado.

TELEGRAMMA DO INSPECTOR DA ALFANDEGA

O sr. presidente da Republica recebeu hoje, de Manaus, o seguinte telegramma, expedido pelo sr. Alves da Silva, inspector da Alfandega daquelle cidade:

"Resposta telegramma v. ex. cumpre-me

O dia de hontem no Senado

O expediente da sessão de hontem começou de varios officiaes devolvendo photographias de proposições sancionadas e de vetos do projecto.

O sr. Oliveira Figueiredo mandou á Directoria de Saude Publica no municipio de Campos.

Pelo sr. Sá Freire foi mandado á mesa o seguinte projecto de lei:

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º. Ficam dispensados de novo concurso, de segunda instancia, os repositores dos Correios, os amannenses que já prestaram e obtiveram classificação.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

O sr. Alfredo Ellis falou sobre a elevação da taxa cambial. Disse que quer lavar a honra da honrada politica ao attazo que tem havido na situação politica de Manaus, quando o sr. Leopoldo de Bulhões é o unico representante da partriarca causada na vida economica do paiz pela sua vezania de regeneração financeira.

O sr. Sá Freire foi mandado á mesa o seguinte requerimento:

Requerio que, por intermedio da mesa, repoeça ao governo os seguintes documentos:

1º. O livro de contas do Tesouro em Manaus, mez por mez, de janeiro do corrente anno até agora.

2º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

3º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

4º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

5º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

6º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

7º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

8º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

9º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

10º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

11º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

12º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

13º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

14º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

15º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

16º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

17º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

18º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

19º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

20º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

21º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

22º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

23º. O livro de contas da mesa, mez por mez, de janeiro de 1909 até 17 de setembro, mez por mez.

24º. O livro de contas da mesa, mez por mez,

